

Fonte: https://biblicalstudies.org.uk/pdf/eternity/08_01_12.pdf

Publicado originalmente em *ETERNITY*, janeiro de 1957, volume 8, nº 1, páginas 12-13, 38-40.

A verdade sobre o adventismo do sétimo dia

Walter R. Martin¹

Parte 3: Teologia Adventista vs. Cristianismo Histórico

Existem sérias diferenças em relação às doutrinas principais do cristianismo?

Nos dois primeiros artigos desta série sobre o adventismo do sétimo dia, estávamos preocupados principalmente com a história e algumas das doutrinas teológicas da denominação adventista. Nós vimos como o adventismo do sétimo dia se desenvolveu a partir do Movimento do Segundo Advento (Millerita) após a grande decepção de 1844, e que os primeiros adventistas vieram de diferentes origens religiosas, algumas ortodoxas e outras heterodoxas - ou seja, fora de harmonia com o ensino doutrinário geralmente aceito em áreas específicas. Assim, alguns anos antes certos segmentos do corpo principal resolveram suas diferenças e consolidaram suas crenças numa plataforma doutrinária aceitável para a maioria.

Neste artigo, estamos preocupados com algumas das diferenças entre a teologia dos adventistas do sétimo dia e a teologia da "ortodoxia histórica". Temos duas perguntas: (1) existem importantes diferenças quanto às doutrinas principais da fé cristã, entre teologia adventista do sétimo dia e ortodoxia evangélica? (2) As outras diferenças existentes são uma barreira insuperável à comunhão entre adventistas do sétimo dia e evangélicos?

Estudo extenso revela sete áreas de desacordo. Vamos observar as sete áreas, discutir e tentar chegar a uma conclusão com base em todas as evidências disponíveis, ignorando o pântano de preconceito que se acumula há quase cem anos.

1. Imortalidade Condicional, “Sono da Alma” e Aniquilação

A doutrina do “sono da alma” (inconsciência na morte) e a extinção final de todos os perversos, é um princípio fundamental na superestrutura teológica dos adventistas do sétimo dia. Isso apresenta o que provavelmente é considerado o maior obstáculo à comunhão entre Adventistas e seus companheiros cristãos. A doutrina do “sono da alma” - embora o termo raramente seja usado por pessoas Adventistas informadas - envolve a proposição de que, na morte do corpo, o espírito ou princípio da vida no homem, retorna a Deus que o deu, e o homem como uma “alma vivente” (Gênesis 2: 7) cai em um estado de inconsciência, alheio à passagem do tempo, enquanto se aguarda a ressurreição do corpo físico. Os adventistas baseiam essa doutrina em vários textos da Bíblia em que a palavra “dormir”, em seu conceito é usado como sinônimo de “morte”.

Por exemplo, “os que dormem no pó da terra”, “Davi não ascendeu ao céus ”, “Davi dormiu com seus pais ”, “os mortos não sabem nada ”, “na morte não há lembrança de nada”, “Lázaro não está morto, mas dorme ”, os que dormem”, etc., Os adventistas do sétimo dia entendem que o homem está em um estado temporário de inconsciência aguardando a ressurreição, de chamada à vida. Eles apontam que a Bíblia nunca se refere a “almas imortais”, que é Deus só que tem imortalidade ”(1 Timóteo 6: 15-16), e que a

imortalidade é declarada como um “presente” recebido de Cristo na ressurreição e é aplicável apenas aos corpos ressuscitados.

Cerca de trinta e cinco páginas do meu próximo livro, *The Truth About Seventh-day Adventism*, são reservadas para um estudo mais completo desse problema, sua solução e refutação. Portanto, neste momento, será desnecessário entrar em detalhes. No entanto, as Escrituras ensinam que estar "ausente do corpo atualmente [ou "lar"- grego] com o Senhor" (2 Coríntios 5: 8), e eu não vejo como nenhum estudante cuidadoso do grego de hoje, pode ler o primeiro capítulo da epístola de Paulo aos Filipenses, especialmente os versículos 21 a 23, e não entender que o apóstolo quis dizer claramente com sua escolha de palavras que era muito melhor para ele “partir e estar com Cristo” do que permanecer ali na carne, embora fosse necessário para os Cristãos filipenses.

Nesse contexto, o apóstolo inspirado sustentou indiscutivelmente que "o viver é Cristo e o morrer é ganho". E se o homem, como entidade, fica inconsciente até a ressurreição, certamente *não* é ganho. Mais uma vez, em 2 Coríntios 5: 8 e nesse contexto em que, embora Paulo afirme que não desejaría estar "nu", "sem roupa", até a ressurreição, no entanto, ele definitivamente ensina que a alma estará consciente atualmente até a ressurreição, e que na ressurreição a alma será revestida de um corpo imortal (1 Coríntios 15), a própria imagem do corpo da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. A Bíblia em nenhum lugar ensina o que é comumente denominado "sono da alma", nem o termo já mencionado nas Escrituras, e acreditamos que os adventistas neste momento estão exegeticamente em terreno fraco.

Entretanto, é justo mencionar que estudiosos notáveis como William Tyndale, cuja tradução da Bíblia foi em grande parte a base de nossa tradução para a King James; Martin Luther, grande líder da Reforma Protestante; e antes deles, John Wycliffe, ele próprio um famoso tradutor, todos apegados à doutrina do sono da alma - assim como a muitos outros ilustres Cristãos através dos séculos. Isso, é claro, não torna a doutrina verdadeira. Mas devemos considerar que, se nos recusarmos a ter comunhão com os adventistas do sétimo dia com base na doutrina do sono inconsciente dos mortos, também teremos que recusar a irmandade com Tyndale, Luther, Wycliffe e uma série de outros cristãos que mantinham essencialmente a mesma visão.

No que diz respeito a este escritor, embora ele esteja em desacordo definitivo com a doutrina, não constitui um impedimento para termos comunhão com eles, uma vez que a base da comunhão é Jesus Cristo crucificado, ressurreto e prestes a vir - “Deus manifesto na carne” – e *não* a natureza do homem ou do estado intermediário da alma enquanto se aguarda a ressurreição.

Muitos consideram que a doutrina da aniquilação dos ímpios é um desenvolvimento puramente racionalista da teologia cristã. Ela pressupõe que, para que o universo seja “limpo”, todo o mal terá que ser aniquilado a fim de que o bem possa eventualmente triunfar. A falácia desse pensamento, como eu vejo, é que Deus não é circunscrito pelos conceitos e métodos humanos de purgar Sua criação. Além disso, o que pode parecer perfeitamente lógico para nós, no que diz respeito a um “universo limpo”, pode ser exatamente o oposto na mente divina. A meu ver, a Bíblia não usa termos que possam ser traduzidos como “aniquilar” ou “reduzir a nada.” Argumentar, portanto, sobre a aniquilação dos ímpios é argumentar contrário ao uso dos termos empregados na Bíblia para descrever a disposição final de Deus do mal. O cristianismo ortodoxo tem

comumente defendido desde os primeiros séculos da era cristã que Deus pretende punir por todas as eras da eternidade os que cometem a transgressão infinita de rejeitar Jesus Cristo, o eterno Verbo que se fez carne (Mateus 25:46, João 3:36, etc.) Os adventistas do sétimo dia e seus ancestrais teológicos, afirma o cristianismo histórico, não trouxeram evidências bíblicas válidas ao contrário, mas apenas uma abordagem racionalista do que é reconhecidamente um problema difícil, mas não insolúvel. Em essência, então, quando o Senhor Jesus Cristo disse em Mateus 25:46: “Estes irão para a punição eterna”, ele quis dizer exatamente o que disse e argumentar que neste texto e em outros a expressão “punição eterna” *significa* aniquilação é contrário ao uso dos próprios termos. No que diz respeito à ortodoxia histórica, o ensino da extinção ou aniquilação dos ímpios é, na melhor das hipóteses, uma posição especulativa, sem suporte da teologia sistemática, da boa exegese e da aplicação dos princípios sólidos da hermenêutica.

2. A Doutrina do Santuário e o Julgamento de Investigação

A doutrina adventista do santuário celestial do sétimo dia (discutida em meu segundo artigo) sustenta que Cristo agora está no santuário celestial julgando quem deve ser considerado digno de reinar com ele; e que quando esta obra estiver concluída, Cristo retornará à terra, trazendo suas recompensas com ele. Assim, dizem os adventistas, Cristo está ministrando os benefícios da expiação que Ele *completou* na cruz. Como nosso grande sumo sacerdote (Hebreus 4: 14-15), Cristo está intercedendo por nós, “constantemente perdoando e purificando-nos de todo pecado (1 João 1: 7, 9). O “juízo investigativo” em si é um termo e uma doutrina peculiar ao adventismo do sétimo dia, e baseia-se na interpretação arminiana da posição do crente em oposição à doutrina calvinista da eterna segurança do crente. De acordo com sua interpretação da salvação, os adventistas sustentam que eles podem perder o benefício da redenção pelo pecado (arminianismo), e o julgamento investigativo não é mais do que um dispositivo modificado do arminianismo, embora único.

A doutrina do santuário celestial e o julgamento investigativo, que eles baseiam em Hebreus 8 e 9, não constitui uma barreira real à comunhão quando entendida em seu significado simbólico e não no sentido materialista e extremamente literal no qual alguns dos primeiros escritores adventistas o expõem. Os próprios adventistas reconhecem que nenhum de nós pode saber do que essas “coisas celestiais” (Hebreus 9:24) são compostas. Deus está aqui conversando com os homens em relação ao seu entendimento. O santuário terrestre e seus serviços eram apenas a “sombra das coisas celestiais” (Hebreus 8: 5).

A teologia adventista contemporânea do sétimo dia aceita a doutrina nos sentidos figurativos das realidades celestes e ensina que o Senhor Jesus Cristo ainda está intercedendo por todos os crentes cristãos diante do trono de seu pai. Deve-se observar cuidadosamente aqui que essa doutrina do julgamento investigativo não implica, de maneira alguma, no pensamento adventista do sétimo dia, o conceito de uma dupla expiação parcialmente concluída; os adventistas enfatizam um trabalho final concluído, realizado por Cristo *apenas* no Calvário por eles e por todos os crentes, cujo sacrifício expiatório é ministrado ou aplicado por Cristo como nosso Grande Sumo Sacerdote no céu acima (1 João 1: 7, 9).

Como o Dr. Barnhouse apontou em seu artigo em setembro, o julgamento investigativo é puramente um dogma especulativo, inerente à estrutura da teologia adventista, e quando

adequadamente entendido, não pode oferecer objeção real à comunhão entre adventistas e seus companheiros Cristãos.

3. O bode expiatório, um ensinamento sobre Satanás

Essa doutrina em particular também foi discutida no segundo artigo, onde vimos que os adventistas não creem que Satanás carrega vicariamente os pecados dos homens. Em vez disso, ele carrega apenas a *responsabilidade* pelo crime de tentar os homens a pecar. Não se deve interpretar que ele é um colega de trabalho na expiação com o Senhor Jesus Cristo. Embora a interpretação do bode expiatório (de Levítico 16), seja peculiar à luz da interpretação histórica usual, não é herética. E já que essa área da teologia adventista não envolve uma negação da expiação completa feita *somente por* Cristo , certamente não pode ser citada como uma razão legítima para recusar a comunhão com os adventistas.

4. O sábado do sétimo dia

Essa doutrina é simplesmente um sabatianismo histórico, que os adventistas do sétimo dia adotaram dos batistas do sétimo dia. Aos olhos de muitos, cheira a legalismo, especialmente porque os adventistas afirmam que, se não observarmos o sábado do sétimo dia, estaremos em desobediência ao que eles acreditam ser um dos mandamentos expressos da lei moral, ou Mandamentos como eles descrevem. Mas os adventistas também ensinam que aqueles que guardam o Domingo de boa fé e honestamente vivendo com toda a luz que eles têm sobre o assunto não ter essa desobediência imputada a eles.

Ao contrário dessa posição, São Paulo nos diz no décimo quarto capítulo de Romanos que um homem estima um dia acima do outro, outros estimam todos os dias da mesma maneira e que cada um deve ser plenamente persuadido em sua própria mente, etc. No segundo capítulo de Colossenses, Paulo também nos diz que dias, banquetes, cerimônias, tipos, etc., *todos* morreram na cruz. E em Colossenses 2:16,17 o apóstolo inspirado menciona especificamente os sábados, no plural, indicando claramente o tanto quanto ele estava preocupado com o fato de o sábado ter sido fechado no Calvário.

5. O Espírito de Profecia

A doutrina adventista do “espírito de profecia” ensina que os dons espirituais não cessam com a igreja apostólica, mas antes que eles tenham se manifestado através dos anos, especialmente nos escritos e obras de Ellen G. White, proeminente líder na denominação adventista do sétimo dia. Os adventistas sustentam que a Sra. White era guiada especificamente no aconselhamento e instruções escritos ao adventista do sétimo dia. Eles estimam muito seus escritos, que não podemos entender até que digerimos uma quantidade suficiente deles. No entanto, eles não colocam seus escritos em paridade com as Escrituras.

Os adventistas consideram os conselhos do “espírito de profecia” de Ellen G. White como conselhos à Denominação adventista, e não há razão para que essa visão deva proibir os cristãos de outras denominações de ter comunhão com os adventistas, desde que os adventistas não tentem impor aos seus irmãos cristãos os conselhos que a Sra. White dirige especificamente para eles.

6. Reformas da saúde (alimentos impuros, etc.)

O ministério da Sra. White, ao longo de seus muitos anos de associação com a denominação adventista do sétimo dia incentivou uniformemente o que foi chamado de “reforma da saúde”. Esse termo é muito mais amplo que a questão da dieta. A Sra. White

acreditou e ensinou que as Escrituras dão o melhor esboço para o cuidado do corpo humano. Ao longo de sua vida, ela deu à denominação adventista do sétimo dia frequentemente conselhos sobre os princípios de saúde, incluindo diversos assuntos. Muitas pessoas fora das fileiras do adventismo, observam essas restrições alimentares que cobrem o que eles chamam de alimentos “impuros” (incluindo carne de porco, lagostas, caranguejos e vários outros itens comestíveis, todos proibidos pela lei mosaica), argumentaram que os adventistas são legalistas nesse campo e, em vez disso, deveriam considerar-se “sob a graça” e livres para comer todas as coisas, com base na visão de Pedro em Atos 10:15. Aqui Pedro viu uma grande toalha cheia de toda sorte de animais, coisas rastejantes e aves. Nesse contexto, o Senhor falando com ele, disse: “Não torne imundo o que Deus purificou”.

Os adventistas sustentam que esta visão sobre a comestibilidade de “todas as coisas” é simbólica, e eles citam os versos 24 e 34, onde Pedro diz: “Deus me mostrou que eu não deveria chamar *qualquer homem* comum ou impuro ”e acrescenta:“ Na verdade, percebo que Deus não faz acepção de pessoas ”.

Em resposta à acusação de legalismo mosaico, uma importante autoridade adventista no Antigo Testamento, o Rev. WE Read, afirmou a posição denominacional quando escreveu:

É verdade que evitamos comer certos artigos, conforme indicado. ...mas não porque a lei de Moisés tem quaisquer reivindicações vinculativas sobre nós. Longe disso. Permanecemos firmes na liberdade com que Deus nos estabeleceu livres. Deve-se lembrar que Deus reconheceu animais “limpos” e “impuros” no momento do dilúvio (Gênesis 7: 2, 8; 8:20), muito antes de haver uma lei de Moisés. Simplesmente argumentamos que se Deus achou oportuno aconselhar Seu povo, então, que tais coisas não eram melhores para o consumo humano, e uma vez que somos fisicamente constituídos como os judeus e todas as outras pessoas, essas coisas dificilmente serão o melhor para usarmos hoje.

É principalmente uma questão de saúde. Atribuímos significado religioso à questão de comer na medida em que é vital que preservemos nosso corpo com a melhor saúde. Isso sentimos ser nosso dever e responsabilidade, pois nossos corpos são o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 3:16; 6:10; 2 Cor. 6:16).

Será visto que, na visão adventista, certos princípios da lei mosaica ainda operam hoje em relação à questão dos bens, assim como certas outras características da lei mosaica estão em operação hoje a respeito de outras verdades transmitidas do Antigo Testamento para o Novo Testamento; mas não são forçadas pelos adventistas de maneira legalista, exceto quando eles pessoalmente sentem responsabilidade moral ou onde sua consciência está preocupada. Que certas características da lei do Antigo Testamento são ensinadas no Novo Testamento, nenhum teólogo informado negará, que *não foram* abolidas no Calvário. (Veja 1 Samuel 14: 32-33; Deuteronômio 6: 5, 10-12, 36 e compare com Atos 15: 28-29; 21:25; Mateus 19:19; 22:39; Romanos 13: 9; Gálatas 5:14).

Os membros dos adventistas, agora além da marca de um milhão, estão espalhados pela maioria dos países da Terra. Eles consistentemente procuram usar os melhores alimentos disponíveis nas várias terras, conforme as circunstâncias permitam, evitando conscientemente o que consideram “impuro”. Caso haja dúvida de que os adventistas têm

um plano em que se apoiar, eles podem verificar os casos em que algumas injunções foram transpostas como responsabilidades morais no Novo Testamento. Podemos não concordar com os adventistas do sétimo dia sobre o problema das reformas na saúde alimentar, mas São Paulo nos diz, em Romanos 14: 2-4, que não devemos julgar os hábitos de outros, etc., mas deixar esse julgamento ao Senhor. Além disso, que não devemos fazer nada que faça nossos irmãos tropeçarem (1 Coríntios 8:15). Portanto, desde que os adventistas do sétimo dia não tentem impor que outros cristãos também se restrinjam nessa questão, isso não justifica uma recusa à comunhão.

7. A Igreja Remanescente

A última área de conflito entre o adventismo do sétimo dia e os cristãos evangélicos contemporâneos é a ideia da "igreja remanescente", adotada pelos primeiros membros da Denominação adventista do sétimo dia. Ainda ensinado na denominação, embora em um sentido muito diferente desde sua concepção original, a ideia é que os adventistas constituam uma parte definida da "igreja remanescente", ou "povo remanescente" de Deus, dos últimos dias. Mas eles também mantêm firmemente que os *verdadeiros filhos de Deus*, espalhados por todas as fés, também estão incluídos neste "remanescente", em contradição com alguns escritores do movimento que sustentavam que o termo "remanescente" se aplicava somente para adventistas do sétimo dia.

Esses escritores anteriores, em seus dias de formação, desenvolveram a ideia de que os 144.000 mencionados no livro do Apocalipse, eram a Igreja Adventista do Sétimo Dia em números literais. Tais visões restritas têm há muito que foram repudiadas por seus líderes e pela grande maioria dos adventistas.

Hoje, o termo envolve um elemento do tempo - a "igreja remanescente" indica o grande último segmento da verdadeira igreja cristã da era cristã, existindo pouco antes da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. Os adventistas reconhecem ainda que os verdadeiros seguidores de Deus em todos os lugares, a quem Ele possui como *Seu povo* são membros verdadeiros desse "remanescente", que constituirá a Noiva de Cristo em Seu glorioso retorno para inaugurar o Reino de Deus.

Se a teologia adventista do sétimo dia realmente sustentou que eles *sozinhos* eram o escolhido "remanescente" e que outros cristãos foram excluídos, poderíamos dizer que existia uma razão definida para hesitação, no que diz respeito à comunhão com eles. Mas a posição denominacional hoje claramente reconhece todos os cristãos verdadeiros como companheiros do Corpo de Cristo e parte do "povo remanescente" do grande último dia a serem manifestados nos dias finais da era da graça. Alguns detratores ainda persistem em citar literatura ultrapassada ou não representativa e citações fora de contexto que não estejam em harmonia com a verdadeira posição denominacional na tentativa de provar que os adventistas são exclusivistas rígidos na questão. Esta afirmação simplesmente não é verdadeira!

Resumo

Ao encerrarmos este breve resumo das atuais crenças adventistas do sétimo dia, sentimos que as duas perguntas que nos propusemos a responder no início foram cobertas satisfatoriamente à luz de evidências contemporâneas verificáveis. Definitivamente, é possível, acreditamos, ter comunhão com os adventistas do sétimo dia com base em sua clara lealdade fundamental à a cruz de Jesus Cristo e às doutrinas principais da fé cristã, a respeito das quais os adventistas do sétimo dia são profundamente ortodoxos. Apesar

de sua teologia um tanto “heterodoxa” em algumas áreas, eles certamente são verdadeiros crentes no Senhor Jesus Cristo.

Como observado, a grave discordância pode surgir naturalmente em três áreas - sono da morte (e aniquilação dos ímpios); o sábado; e o julgamento investigativo e teoria do santuário - pode ser grandemente amenizada pela compreensão da verdadeira posição das doutrinas adventistas.

A liderança da denominação está ansiosa para ver que essa posição seja estabelecida em suas literaturas e confirmada em suas atividades em todo o mundo. Não há dúvida de que os adventistas do sétimo dia desejam receber e estender a mão da comunhão a todos verdadeiramente dentro do corpo de Cristo. As diferenças que existem entre a teologia adventista do sétimo dia e as ortodoxia histórica, não justificam a atitude que muitos têm em relação ao Adventismo do sétimo dia do passado recente ou do presente. Não fosse pelo fato de muitos cristãos aparentes, os escritores e editoras que se preocupam apenas com a venda de livros, panfletos, etc., combatem certas fases do que eles acreditam ser um erro teológico na Igreja Adventista, em vez de desenterrar os fatos verdadeiros e verificáveis e apresentar tudo ao público cristão de hoje para que tenha um conceito muito mais claro do adventista do sétimo dia. O verdadeiro adventismo do sétimo dia, apesar de ser diferente de nós, é um *conosco* na grande obra de ganhar homens a Jesus Cristo e pregar as maravilhas de Sua graça incomparável e redentora.

Notas

1. O autor foi diretor de Cult Apologetics da Zondervan Publishing House, editor colaborador da *E TERNITY Magazine* e membro da equipe da Fundação Evangélica na Filadélfia.

Reproduzido em 2008, Alliance of Confessing Evangelicals, Filadélfia, PA. Todos os direitos reservados.